

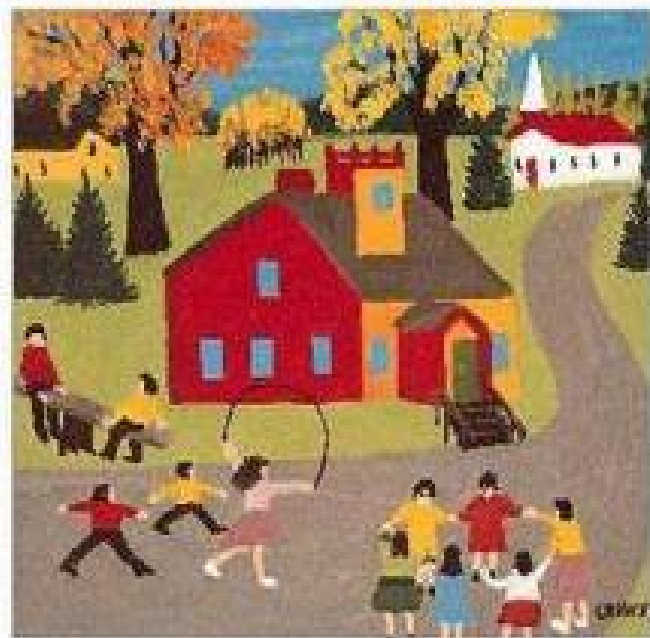
A importante tarefa da criança: o brincar e sua função educativa

Thaís Fernanda C. Rodrigues





Durante minhas observações vi que o imaginário e as brincadeiras das crianças do grupo 5A vespertino estavam relacionados às brincadeiras de faz-de conta, através de representações do cotidiano ou a partir de suas fantasias e imaginação.

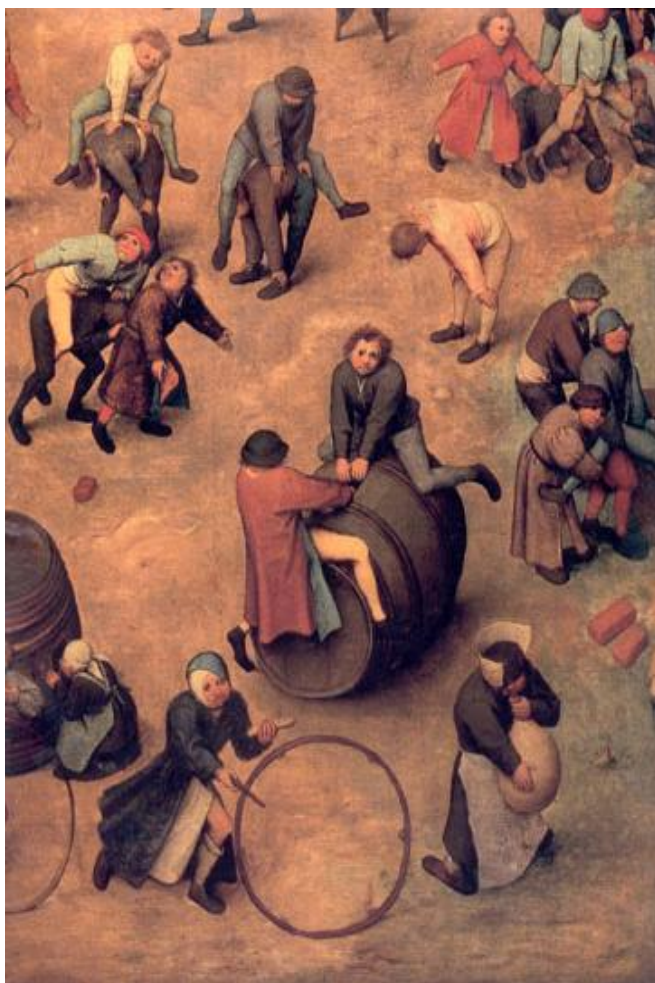


O brincar livre é uma forma potencial de aprendizagem, desenvolvida pelas próprias crianças.

Estas brincadeiras ajudam no desenvolvimento de várias capacidades e habilidades que elas usarão cada vez mais na vida social que terão dali para frente.

Brincar é interdisciplinar, livre, vivo e sem pressões para o aprender.

Brincar é importante para o desenvolvimento da criança.



Brincar sempre foi essencial ao ser humano. E como bem expressou Schiller "Um homem somente brinca quando ele é humano..., e ele somente é humano quando brinca...".



Percebi então que as brincadeiras de faz-de-conta são o ‘universo’ do grupo atualmente, lugar potencial onde acontecem às aprendizagens, sendo assim também se torna a porta de entrada para estabelecer o diálogo e trocas de saberes entre adultos e crianças.

Minha proposta de intervenção pedagógica foi basicamente a RODA RÍTMICA, uma atividade que aproveita a vontade das crianças de ‘representar’ (faz-de-conta) para o aprendizado das brincadeiras de roda cantadas com gestos e versos.





A Roda Rítmica propõem as brincadeiras cantadas, que pretende sob forma interdisciplinar mediar e possibilitar um espaço de aprendizagem através de brincadeiras e da relação do grupo como um todo.

Com as canções, desenvolve-se a fala, a voz, o ritmo, a afinação, etc.; a roda ensina o movimento coletivo, a possibilidade de ver o todo e sentir-se incluído. Os gestos ajudam a criança a desenvolver expressão corporal e pessoal e os versos ajudam na aprendizagem das palavras, sua articulação e na concentração.

GRUPO 5A VESPERTINO



“Quando cheguei hoje, algumas crianças me chamaram para brincar de bola. Aos poucos foi chegando outras crianças e então pedi para darmos as mãos e formar uma roda para brincar: a primeira roda que fiz com elas, e por iniciativa das crianças!”.
(Registro do dia 18.04.2007).



“A FORMAÇÃO DA RODA e seu movimento caminhou com bastante oscilações; com os diferentes ritmos de cada criança, ritmos que variavam também pela atenção e dispersão, além da necessidade de cada um encontrar seu ritmo para conseguir participar do ritmo do grupo. Percebi que a roda e o movimento que exige estar em roda, se aprende quando este momento/movimento existe no cotidiano das crianças. Se aprende fazendo”. (Registro dia 19.04.2007).

Tempo para o Aprender...



Ao longo dos dias, fui percebendo que a roda era uma coisa muito nova para a turma: as músicas eram desconhecidas pelo grupo e a ‘exigência’ do movimento de rodar, da coordenação necessária para cantar e dançar, era uma grande tarefa. Se o movimento da roda estava com muitas oscilações de ritmo e pouca integração a um ritmo comum à todo o grupo, isto me mostrou que eu devia obedecer o ritmo do grupo, ou seja, realizar um aprendizado mais tranquilo, fazer a roda de maneira mais didática, dar tempo para o aprender:

“O verso, fizemos sentados; fui repetindo cada estrofe, com os gestos; as crianças pareciam gostar. (...) Cantei duas vezes cada canção e uma vez pedi para fazer batendo os pés, e então batiam cada um a seu tempo, sem ouvir a música”. (Registro dia 04.05.2007).



“Modifiquei algumas coisas como: quando repetia a música não mudei o lado, continuamos girando para o mesmo lado para ver se assim criava-se um ritmo coletivo que parecia se quebrar, ou não dava tempo de acontecer quando logo já mudávamos de lado para girar”. (Registro dia 15.05.2007).

A EXPRESSÃO E O SENTIMENTO DE RODAR...



“As crianças fazem certa bagunça nesta hora, começam a se pendurar uma nas outras, caem de brincadeira enquanto estamos fazendo a roda. Quando estou sozinha com elas fica realmente difícil, pois ora tem um no chão, outra largou a mão do amigo, uma criança saiu da roda, etc; mas geralmente a Seandra ou a Viviane fazem a roda comigo. Quando começa a música vejo que elas gostam, tentam imitar os gestos e cantar, ou então estão na sua "viagem" particular com a música, dançam, pulam, se jogam no chão, como forma de expressar o que estão sentindo com a música.

O que elas mais gostam parece ser a música do Caracol, quando ficam todos juntinhos e amontoados dentro do caracol, elas riem, gostam deste abraço coletivo.”
(Registro dia 10.05.2007)

Ver como resultado da roda rítmica a alegria das crianças, dançando, pulando e, se expressando livremente durante uma atividade educativa, me faz pensar que é desta forma que o aprendizado deve acontecer. Isto ensina uma nova forma de ser. A esfera afetiva e relacional educa para o social, para o bom convívio entre os seres humanos, assim como para com todo o planeta.

As relações permeiam toda nossa vida e, neste campo devemos aprender e se interessar pela diversidade que é o ‘retrato’ mais real do mundo.

